

CONTINUAÇÃO

A VOZ DO PATRONO "SEMPRE HÁ ESPAÇO PARA LER!"

dizia que a escrita prejudicaria o raciocínio das pessoas. Com toda a sua sabedoria, Platão estava errado. Hoje, Platão só é lembrado porque a escrita foi inventada", reflete. Paulo critica e contesta quem alega que a juventude não lê e não escreve. "Nunca se leu e nunca se escreveu tanto quanto hoje. A gurizada, com 8 ou 9 anos de idade, está na internet escrevendo. Essa linguagem resumida da internet não é nova, é a linguagem telegráfica - é o velho telegrama, uma velharia! Então se escreve muito e se lê muito hoje", enfatiza. Para ele, a internet é uma oportunidade de encontro, de comunicação e, até mesmo, de publicação. "Eu faço do meu Facebook o meu jornal particular. Eu sou otimista. O mundo marcha para melhor. Claro que antigamente as guerras eram feitas com arco e flecha e hoje são usadas armas de destruição em massa. Mas ainda assim: o mundo avança!"

Além do formato, Paulo fala sobre o conteúdo. O patrono vê, na internet, uma porta para a informação: "A internet é a maior biblioteca que já existiu na face da terra e está num processo de expansão que não temos noção. Tem a informação séria e tem a informação sem a menor credibilidade. É preciso conferir, claro, mas é a mais vasta biblioteca que tenha existido ou que vá existir. Ela está no mundo e, mais que isso, acessível a qualquer pessoa."

AUTOR

Paulo Monteiro é autor de cinco livros publicados. Além de *A Trova do Espírito Santo*, *Combates da Revolução Federalista em Passo Fundo*, *O Massacre de Porongos* e outras histórias gaúchas, e *A Campanha da Legalidade em Passo Fundo*, há, também, a coletânea de poemas *eu resisti também cantando*. O livro retrata, através dos versos, a luta de Paulo Monteiro contra a repressão.

eu resisti também cantando, Paulo Monteiro Por R\$ 20,00



Homenagem merecida

Toda a personalidade de Paulo Monteiro resultou na homenagem que a 27ª Feira do Livro de Passo Fundo - que acontece de 1 a 10 de novembro - apresenta ao público. Ser Patrono do evento o surpreendeu. "Jamais esperei ser convidado para Patrono da Feira do Livro. Eu reúno todas as características de um anti-patrono. Eu não tenho medo de expressar o que eu penso. A minha ideia de Patrono sempre foi de um cidadão concorde, de acordo com tudo que haja de mais comum, normal e rotineiro". De fato, Paulo não é assim. No inverno de 64, aos dez anos, Paulo se revoltou contra os castigos corporais usados nas salas de aula. "Me trancaram na sala de aula, pulei a janela, fui para o pátio e disse todos os improperios que cabiam na boca de um aluno de dez anos contra a professora e contra as práticas". Paulo passou a estudar em Santo Antônio. "Desde os dez anos eu não tenho feito outra coisa a não ser falar e escrever contra o *status quo*. Um escritor desse tipo é o típico anti patrono! Para mim foi uma surpresa!"

O objetivo, então, é deixar um pouco da sua essência no público. "Serei lá, na Feira do Livro, o que sempre fui. Inconformado com tudo aquilo que signifique escravidão. Manuel Bandeira tem um poema onde ele diz que, em outras palavras, não acredita em nenhuma poesia que não seja libertação. Eu não acredito em nada que se fale e escreva que não seja libertação", explica. Nesse sentido, a Feira do Livro é, segundo Paulo, um espaço dedicado à libertação. "Lá coexistem sob a forma de livros todas as ideias, todos os sonhos, todas as vontades, todas as projeções dos mais diferentes seres humanos", comenta.

Jamais esperei ser convidado para Patrono da Feira do Livro. Eu reúno todas as características de um anti-patrono

Eu faço do meu Facebook o meu jornal particular. O mundo marcha para melhor. Eu sou otimista!

Há 27 anos, a Praça Marechal Floriano se preenche, a cada novembro, com livros e ideias. Sorte de Passo Fundo. "A Feira do Livro cumpre a sua função. Não é a toa que é a 27ª Feira do Livro. Se ela não cumprisse sua missão social, ela não teria sobrevivido por tanto tempo", destaca. Quanto ao valor dos livros, Paulo lembra que um livro pode ser encontrado por preços diferentes, dependendo de onde se pesquisa. "Sempre há espaço para ler. O livro é caro. Mas existem os Sebos e livrarias que comercializam livros usados. Você encontra de tudo! Você encontra clássicos, modernos, contemporâneos, autores conhecidos, autores desconhecidos, de Passo Fundo, do estado, do Brasil e do mundo", comenta. Para ele, é uma questão de opção. "Quem quer ler, hoje, tem em Passo Fundo as opções que não tínhamos quando começou a Feira do Livro", destaca.

Por Jornada Nacional de Literatura ou por Feira do Livro, Passo Fundo ostenta o título de Capital Nacional da Literatura. Os índices, para Paulo, podem ser duvidosos, mas o que o Patrono sustenta é o fato: "Se lê muito em Passo Fundo. Se es-

creve muito em Passo Fundo. Há três anos, eu e Gilberto Cunha chegamos a conclusão que se publica quase um título por dia em Passo Fundo. O que falta é espaço para a divulgação de autores locais." Paulo sugere: "As livrarias poderiam colocar uma prateleira apenas com os autores locais - de Passo Fundo e região. É uma forma de estimular as pessoas a conhecerem a literatura que se produz em Passo Fundo que, nos últimos anos, tem uma qualidade excepcional".

Apaixonado pelas publicações, Paulo é um defensor da literatura local. "Passo Fundo não fica nada a dever à literatura produzida em outras cidades do país. As vezes um autor local tem muito mais a dizer do que os famosos enlatados best-sellers. A literatura daqui às vezes é superior que os que vendem milhões de exemplares", enfatiza. Para a Feira do Livro, Paulo está preparando o livro "Passo Fundo: história e cultura" que é, na verdade, a reunião de textos já publicados de sua autoria sobre a história da cidade. Além disso, há, em mente, o projeto de reunir os programas Literatura Local em livro.

Simple e sincero, Paulo Monteiro é a representatividade de uma cidade. Na fala calma que carrega a história, tem um pouco de professor, um pouco de amigo. Em uma conversa, uma aula. Uma ironia: aquele que dispensou os bancos acadêmicos talvez seja o que mais tem para ensinar. A Feira do Livro está bem servida, obrigada.

FEIRA DO LIVRO

Na noite da última quinta-feira foi lançada, oficialmente, a 27ª Feira do Livro. "A leitura que abre portas à arte", tema desta edição vai reunir, na programação, exposições, contação de histórias, e bate-papos dos mais variados assuntos. Fique ligado no Segundo e saiba mais!

O NACIONAL

Publicado por Grupo ON Comunicação
Rua Silva Jardim, 325 A
Bairro Annes
CEP 99010-240
Caixa Postal 651
Fone: 54 - 3045 8300
Passo Fundo - RS

Segundo

Diretor Presidente: Múcio de Castro Filho
Editora Chefe: Zulmara Colussi
Editora do Segundo: Sammara Garbelotto
Diagramação: Sammara Garbelotto
Projeto Gráfico: Fábio Luis Rockenbach

segundo@onacional.com.br

Conselho Editorial

Múcio de Castro Filho - Clarice Martins da Fonseca de Castro, Milton Valdomiro Roos, Antero Camisa Junior, Dárcio Vieira Marques, Paulo Sérgio Osório, Valentina de Los Angeles Baigorria

Não nos responsabilizamos pelos conceitos e opiniões emitidos em colunas e notas assinadas ou matérias pagas. Não devolvemos originais, publicados ou não.

Segundo



Tem alguma sugestão? Envie para segundo@onacional.com.br

Sábado e domingo 04 e 05 de outubro de 2013 | 18